

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre.. 1\$000	» trimestre.. \$800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico = gratis.	

EXTERIOR

França. — O numerario do banco de França augmentou na somma de réis 5.040.000\$000 (28.000.000 francos); os valores em caixa na de 450.000\$000 réis (2.500.000 francos); e as notas em circulação diminuíram 3.600.000\$000 réis (20.000.000 francos).

— O «Moniteur» publica uma correspondencia da America, na qual se lê textualmente o seguinte:

«O general Sherman continua a avançar na Georgia, e seu corpo de exercito forma um quadrado perfeito, tendo no centro a artilheria, trens e bagagens.

«As autoridades confederadas podem com instancia aos habitantes que abandonem todos os pontos em redor do inimigo destruindo tudo o que lhe possa ser util.»

Russia. — A «Gazeta official» de S. Petersburgo de 8, publica o resultado da subscrição para o emprestimo de rublos 100.000.000.

Inglaterra. — Está plenamente confirmado, pelas participações recebidas com a ultima mala, que os habitantes da Antraulia se oppõem com energia á continuacão das deportações de criminosos para o seu territorio.

Uma escolta que conduzia alguns deportados teve que regressar a Inglaterra, pois que o povo se oppoz ao seu desembarque.

— Em Manchester houve um meeting de operarios. Pozeram-se nelle á votacão duas propostas relativas á questão anglo-americana, sem que pudesse saber-se qual dellas teve maior numero de votos. Numa se pedia observancia da neutralidade mais completa por parte do governo inglez; na outra convidava-se, pelo contrario, o gabinete de Londres a pôr-se de accordo com a França e outras potencias europeas para propôr aos beligerantes meios de conciliacão a fim de pôr termo a uma guerra que arruina a America e augmenta a crise manufactu-reira na Inglaterra.

O sr. Brown, a cuja iniciativa se deve a confederacão das colonias britannicas na America do norte, foi enviado pelos seus collegas a Inglaterra para explicar o plano de união das ditas colonias no parlamento britannico.

Austria. — A «Nova imprensa livre» publica um notavel artigo em que se oppõe ás pretensões da Prussia sobre os ducados, com provas genealogicas de muita importancia, demonstrando os direitos que a taes ducados tem a Austria, e exhortando o governo a que os faça valer.

— O sr. Givia fallou (no senado) contra a transferencia da capital.

O ministro do reino disse que, depois de haver examinado os documentos diplomaticos, o ministerio actual se convenceu da utilidade do tratado para a Italia.

Depois de largas reflexões sobre o papado e sobre o poder temporal, acrescentou que a transferencia da capital não dará a dinastia e a unidade da Italia (apoiado).

O general Menabrea tomou a defeza do antigo gabinete. Disse que a convenção fora a consequencia de estudos profundamente meditados. Fez a historia das

negociacões, e mostrou que Turim não podia, por motivos estrategicos, continuar a ser capital, allegando que a garantia da transferencia era a unica que a França podia aceitar (apoiados).

O sr. Farina fallou contra o projecto.

— (Camara dos deputados.) O ministro da fazenda declarou que a transferencia de capital para Florença se realisaria de facto logo que estivessem approvadas pelo parlamento italiano as leis organicas.

Hespanha. — Verificou-se a negociacão do banco da Hespanha com o governo, negociacão que não passa de ser das ordinarias. A operacão foi de sessenta milhoes de reales.

Esta negociacão foi simplesmente de letras cedidas ao banco pelo thesouro, a trez diferentes vencimentos, mas todos dentro dos 90 dias que prescrevem os estatutos do estabelecimento. Proporciona este negocio beneficios ao thesouro e dá ao banco o numerario de que tanto necessita a circulacão de Madrid e a das provincias.

O banco de Hespanha resolveu:

- 1.º Baixar o preço do juro;
- 2.º Fazer emprestimos e desconto a 90 dias;
- 3.º Não exigir mais que duas firmas de conhecida solvencia para estas operacões;
- 4.º Retirar da circulacão 100 milhoes de notas até que passe a situacão perniciosa porque está passando a praça.

Estas noticias dá-as a «Iberia» e a «Correspondencia de Espanha» transcreve-as sem as confirmar.

Mexico. — O imperador Maximiliano entrou no dia 29 de outubro no Mexico, acompanhado da imperatriz e do general Bazaine. A populacão da capital recebeu o monarcha com grande entusiasmo. O imperador devia dirigir lhe no dia seguinte uma proclamacão participando os ditos resultados da sua viagem.

INTERIOR

Aveiro, 15 de dezembro

Verificou-se a demissão do sr. Mendes Leal de ministro da marinha e a posse do sr. ministro das obras publicas no exercicio interino do mesmo logar.

Não são por ora do dominio do publico os motivos que levaram o sr. Mendes Leal a pedir a sua demissão de ministro da marinha; apontam-se diversas causas que todas ellas não passam de conjecturas.

E' certo porém que s. ex.ª deixou os seus collegas na melhor harmonia politica.

O facto da demissão do sr. ministro da marinha, espontaneo como foi, não pôde influir na conservacão dos outros ministros que devem esperar a abertura do parlamento, e no seu posto receberem a sua sentença. E' perante este tribunal, e segundo as suas indicacões que o ministerio se deve decidir. Assim é de crer que elle proceda.

A retirada do sr. Mendes Leal do ministerio da marinha é sentida por todos

os homens de convicções. Concorriam nelle dotes que se não dão em muitos.

Além de ser uma intelligencia provada, foi um ministro de iniciativa fecunda e de uma conducta irreprehensivel.

Sentimos pois que deixasse a direcção dos negocios do ultramar, sendo certo porém que o paiz pôde e deve aproveitar os recursos intellectuaes do sr. Mendes Leal.

Não se deu por satisfeito o nosso estimavel collega do «Seculo XIX» com o que dissemos no n.º 376 deste jornal com relação á permanencia do regimento de infantaria 6 em Penafiel, e voltou no seu n.º 82 a chamar-nos á questão.

Sentimos muito não poder discuti-la largamente, mas é do nosso programma não entreter polemicas estereis, e neste caso está a da permanencia do corpo em Penafiel, como já fizemos ver ao collega.

Pede-nos porém alguns esclarecimentos—dar-lhos-lemos como nos cumpre. Permita-nos tambem que de passagem lhe digamos que não existe a circular illusão que o collega julgou haver no artigo em questão.

Dissemos que a camara municipal de Penafiel comprehendeu a importancia de um corpo na sua localidade e preparou um quartel provisorio; fallámos no preterito e não no presente, e é isto o que bem se conhece pelo final do artigo.

No tocante ao contracto, ou promessa da camara, da edificacão de um quartel definitivo por quinze contos de réis, permitta tambem o collega que lhe digamos, que não ha inexactidão da nossa parte, mas que a ha, e manifesta, da sua.

Se não, queira confrontar o essencial do contracto que publicou nos seus n.ºs 80 e 82 com o que neste mesmo numero escreveu. «Diz o contracto que a camara mandará contrahir por sua conta um quartel para 8 companhias com todas as accommodacões necessarias»; e o collega diz que a camara em sessão de 24 de maio resolveu contrahir um emprestimo de 21 contos, sendo 15 destinados para as obras dos quartéis.

Em vista d'isto ou o collega ha de concordar que não ha inexactidão da nossa parte ou, a persistir na affirmativa, tem que confessar que nos informou mal.

Enquanto á contradicção entre o artigo principal e as consideracões feitas na revista dos jornaes que o collega quiz encontrar, diremos que se existe é só na imaginacão do collega.

No artigo dissemos nós que a camara de Penafiel havia preparado um quartel provisorio para o regimento 6, e louvamos por isso. Na revista referimo-nos ao que se diz das más condições do quartel provisorio e fallámos da falta de cumprimento da mesma camara pelo que diz respeito á construcção do quartel definitivo. Isto é claro, e as duvidas do collega levam-nos a descrever da sua boa fé na questão sujeita.

Restam-nos as condições topographicas em que o estimavel collega não comprehendeu o malicioso espirito de sublinharmos a palavra topographicas — ouça pois já que assim o quer.

Tinha havido da parte do collega um esquecimento, que nós procurámos fazer-lhe sentir sublinhando a palavra topographicas, visto que não estavamos dis-

postos a seguir a questão passo a passo. Por condições topographicas entendemos nós todas as condições da localidade, emquanto que o collega, por um erro indisculpavel, tractou, debaixo deste ponto de vista sómente das condições de salubridade!

Dadas estas explicacões daremos a questão por terminada, apesar da consideracão que nos merece o collega, e da urbanidade com que nos ha tractado, e que lhe agradecemos.

(COMMUNICADO)

Falleceu, ha annos a exm.ª sr.ª D. Christina Pinto Pamplona, na sua casa da cidade do Porto, e deixou, em seu testamento, um legado de cem mil réis aos pobres da freguezia de Sobrado de Paiva.

O testamenteiro querendo cumprir o legado, enviou esta quantia para se lhe dar a devida applicação.

Comprehendemos, que a mente da testadora foi de que este legado sirva de utilidade ao verdadeiro necessitado.

O pobre, nunca é tão pobre como quando lhe falta a saude, ou, que por qualquer circumstancia está inteiramente impossibilitado de trabalhar.

Esse dinheiro devidamente applicado, de muito pode servir; e repartido d'uma só vez pouco vale. Supplicamos ao revm.º parochio da freguezia, que faça sciente o testamenteiro, ao cumpridor da ultima vontade da nobre finada, que dando-se parte desse dinheiro aos doentes, e inteiramente impossibilitados, se reserve o outro para o fundo d'um monte-pio, ou reserva para os pobres duentes, que auxiliado com uma associacão de soccorros mutuos, não se vejam jámais, morrerem os pobres como os irracionaes.

Estabeleça-se elle que não faltarão donativos, se as pessoas influentes levarem a peito essa obra de caridade.

Dévesmos temer as febres, que nos rodêam nas freguezias rurais deste concelho, e mais tarde ou cedo nos virão visitar; e que será então do pobre?... O que tem sido até agora, morrer á mingua!..

Lembrâmos á illm.ª camara, que tome um facultativo de partido. Quem souber que neste concelho não ha um melhoramento moral, nem material, fará uma triste ideia do concelho, e o julgará o mais pobre do reino — Mas elle é rico; do que é pobre, é da boa vontade das pessoas influentes.

E' pois tempo de acordar, e já que não podemos fazer reviver os que morreram á mingua, acuda-se de prompto aos que ainda existem.

As pessoas sensatas influentes, rem distincção politica faremos este appello, para bem da humanidade. E que não se faça dos habitantes de Paiva ideia de que são selvagens.

Nos legados aos pobres deve haver economia, que é base de toda a boa administracão.

Que não vá servir o legado, para se beber mais do que se deve, ou deitar vestidos de luxo. O legado é para os verdadeiros pobres, e deve-lhe ser dado a tempo competente, e quando lhe faltam, inteiramente os recursos.

Concelho de Paiva.

Quão nobre e importante é a missão da imprensa quando seus apóstolos compenetrando seus verdadeiros principios, os não ultrapassam!

Que instituição tão sublime é essa, quando se não passa além das raízes da moral e decencia! Mas são estes os dogmas seguidos pelos sectarios da opposição actual? São estas ideias, que evangelizam? Não. Fazem da imprensa um soa-lheiro; e ahí não lhe importando nem moral, decencia, e tudo quanto caracteriza o bom senso lembram as mais remotas injurias, e forjam as mais vis calumnias para ferirem com seus tiros reputações, que eram d'algum modo adversas.

E' o que se vê todos os dias! Abri as paginas da historia contemporanea e nellas vereis com incrível desfaçatez calumniar os homens mais circumspectos e honrados deste nosso paiz!

A historia contemporanea que deveis compulsar são os jornaes opposicionistas, esses oráculos que tantos males prophetisam a esta infeliz terra, que na procellosa opinião delles caminha para a sua proxima ruina.

Magôa-nos ver assim ultrajada a mais excelsa missão, que a de dizer a verdade, que de contar as cousas taes quaes existem, e não como vemos inventar artimanhas futeis e sem fundamento, para deshonrar o governo que nós dirige, e arruinar assim esse monumento que os atemorisa, que lhes faz perder a razão, e desvairem a ponto de não dizerem cousa com cousa, e de cahirem em absurdos e em contradicções continuas. A inveja, desde o principio, começou a atormentar a humanidade. Abel succumbiu á nefanda inveja de seu irmão, e d'ahi passou de geração em geração, e ha de ir até á consumação dos seculos, pois foi cunhada com um fratricidio?

De que crimes não é ella capaz? Napoleão morreu desterrado em Santa Helena, por seu genio invejoso e altivo. Depois de tantas victorias que lhe sorriram na aurora da vida, viu a consequencia do seu desmedido egoismo na batalha de Waterloo!

Desvaireada a imprensa é facil advinhar os males que d'ahi vêm; a injuria, a diffamação, a vida privada, não são nada á sua vista cega, nada a impede na sua carreira destruidora; é qual locomotiva impelida pelo vapor cortando o ar, sem lhe importar reputações e individuos.

E' debalde que alguns jornaes clamam pelo acabamento de taes polemicas; porque quem perdeu a razão e a vergonha perdeu tudo. E' deste modo que vemos a imprensa da opposição.

E' vergonha para este paiz que se diz illustrado, e que caminha para o seu progresso moral.

Á parte polemicas e verrinas, e caminhemos juntos na obra sublime da liberdade.

Uma representação

A falta de desenvolvimento material e mesmo intellectual; as guerras particularmente civis, e outras revoluções empuzeram indubitavelmente a meios commodos de viação, cuja falta hoje se faz sentir ainda nas provincias, salvas piquenas excepções;

Hoje é mister remediar tantas faltas: e não ficar de braços cruzados só por termos já uma via ferrea.

O progresso, disse alguém, é como os liquidos, faz pressão para os lados. Por tanto em quanto se não dotarem de meios de facil locumocão esses pontos onde os beneficios do progresso material possam chegar, pouco se tem feito.

E' preciso melhorar a sorte das povoações rurales, e d'aquellas que mais servem á agricultura.

E' preciso attender aos habitantes do campo, até hoje esquecidos nesta parte; não abstaute arrotearem de continuo a terra steril, para a tornarem productiva. Deve olhar-se por elles, como tendo o mesmo direito aos beneficios dos cofres publicos, que tem os habitantes da cidade.

Ainda é mais triste a sorte d'aquelles; pois veem-se condemnados, sempre a arrastarem-se com a sua industria por ainhagas cortadas de profundos precipicios, e de imensos lamaçoes.

Pobres selvagens d'um paiz culto e progressista assim privados ainda dos pro-veitos e commodidades das revoluções, que se annunciaram, e se vão cumprindo nos dominios da locumocão.

Tristes nomades das povoações, segregados das graças dos seus governos a quem, não obstante, tributam sommas consideraveis, agenciadas á custa d'improbos sacrificios!

Tristes victimas dos desgovernos, que em objectos de luxo e outras superfluidades, vão por algumas povoações só para deleite dos seus habitantes.

Inscvem-se claramente os prejuizos rurales no livro dos recursos do estado, mas não no rol das garantias que de lá devem manar.

E' certo que a individualidade cria recursos para preencher satisfações da sua escolha; porém o estado por um motivo de bem entendida economia, apossa-se desses recursos, necessarios para poder cumprir a immensa tarefa de que a familia nacional o encarrega.

Porém que faz elle, logo que se apodera dos recursos creados para prover ás satisfações dos povos? Não dá ser a essas satisfações, mas desloca-as. Priva aquelles, que tinham merecido o seu cumprimento, e vai dotar aquelles, a quem não assistia direito algum. Systematiza a injustiça elle que está encarregado e strictamente obrigado a castiga-la.

Nem se diga que deslocando as satisfações elle as aperfeioa e moralisa; que as riquezas e productos agenciados, que uns ou outros povos teriam consagrado a necessidades grosseiras, o estado as consagra a necessidades moraes; porque ninguém dirá que é uma moralidade ou vantagem interverter a ordem natural, segundo a qual as necessidades se desenvolvem entre as diferentes localidades d'um paiz, ninguém dirá que é moralidade tomar o negro bocado de pão ao camponez, para pôr ao alcance do cidadão a duvidosa moralidade dos theatros.

Ninguém dirá que é moralidade e justo, que as quantiasas contribuições, que os habitantes do campo pagam para o estado, sejam antes para obras magnificas de mero luxo, e não para prover a objectos de primeira necessidade, como são construcções de bons caminhos, de que em muitos pontos das provincias se carece.

Por agora lemitamo-nos a lembrar a freguezia de Espinhel, até hoje esquecida, e cujas necessidades em parte se deprehendem na representação que segue, para a qual chamamos a attenção de quem compete, prometendo não dar de mão ao assumpto.

III

A industria translocadora, isto é a industria que se occupa do transporte das materias primas, e dos productos dos trabalhos dos logares da sua producção para os logares do seu consumo, precisa de boas vias de communicação para conseguir com menos despendio a translocação da variada multiplicidade de taes objectos; por quanto a diminuição no custo do seu transporte, equivale a uma diminuição no custo do producto, por que liberalisa ao consumidor um ganho ou lucro, que não custa nada ao productor, visto que se este vende menos caro é por que despense menos no transporte.

D'aquí se segue que todos os aperfeioamentos, em todos os meios de locumocão, e toda a facilidade e desembarago nas vias de communicação são outros tantos beneficios proporcionados á sociedade em geral e aos povos em particular.

Os bons caminhos e as boas estradas são as que facilitam o transporte dos productos encurtando as distancias, e nivelando os alcantis dos terrenos, dando assim occasião ao augmento da industria e vagem á agricultura e ao commercio.

Além disso se as vias de facil communicação são meios indirectos de se augmentarem as producções, e de se conseguir a sua maior barateza, por que facilitam o serviço do transporte, e diminuem

por consequente o preço dos productos, o que vem a ser benefico altissimo para todos em geral, e para as classes pobres em especial; também são meios de civilisação porque facilitam o commercio e relações das villas populosas, e cidades, onde ha mais conhecimentos, e por este modo difundem entre aquelles as luzes e conhecimentos uteis, os habitos, e bons costumes destes adoçados e aperfeioados pelos beneficios da civilisação, que sempre principia pelas grandes e opulentas povoações.

São também meios d'administração e governo, por que sem boas estradas os governos não podem tão rapidamente fazer chegar a sua acção aos logares mais afastados da sua sede.

Logares ha, cujos habitantes compenetrados destas verdades tem conseguido dos poderes publicos melhoramentos na viação sem grandes sacrificios; porém ha outros que tem sido completamente discurdados, por que tiveram a infelicidade de não ter um patrono nas regiões do poder.

E' exactamente o que tem acontecido com esta freguezia de Espinhel.

Os seus interesses tem sido completamente olvidados, não se apontando ali um melhoramento, um beneficio unico com que fosse contemplada por alguma das vereações transactas! Pois é uma flagrante injustiça que se tem praticado, por que concorrendo com promptas e grandes quantias para engrossar os cofres publicos, não tem menos direito á fruição de beneficios, que outras já partilham e gosam.

Porém os povos desta freguezia esperam ser ressarcidos de faltas anteriores.

Tem creanças profundas no programma magnifico que a exm.^a camara actual elaborou no principio da sua brilhante carreira. Em nome delle espera também ser chamada á fruição dos beneficios da civilisação, e do progresso, que é a signa veneranda do labaro magestoso, que tão digna e generosamente hasteou no consello d'Agueda.

Por estes e outros titulos os povos desta freguezia em breve esperam gosar dos beneficios influxos da exm.^a camara.

Não é por enquanto muito exigente a sua petição, para promptamente se lhes differir; os abaixo assignados todos desta freguezia ou nella residentes apenas supplicam a construcção d'uma estrada desde a igreja da mesma até ao cimo do logar da Piedade, e com especialidade pede já como de grande necessidade a construcção d'um bom caminho desde o cruzeiro deste ultimo logar até ao cimo do sitio a que chamam o Pinhal.

Por isso P. a v. ex.^a sr. presidente e illm.^{os} membros se dignem attender-nos.

E R. M.^{oo}

(Seguem-se as assignaturas.)

Porto, 11 de dezembro

(Correspondencia particular.)

Concluimos a correspondencia encetada no nosso numero antecedente.

O sr. visconde de Figueiredo, membro da camara municipal, apresentou á mesma uma proposta, pedindo auctorisação ao governo para o municipio poder contrahir um emprestimo extraordinario de vinte e cinco contos de réis, destinados ao calcetamento das principaes ruas do Porto, que precisem de reparo, afim de que as mesmas ruas se achem em bom estado por occasião da exposiçào internacional, que para o futuro anno de 65 aqui deve haver.

Verificou-se na terça feira a exposiçào de gado suino, que annualmente é costume fazer-se na praça das Flores, desta cidade.

Consta que o consello d'administração do Banco Nacional Ultramarino recebeu os 25 por cento de 2:000 acções, achando-se por isso habilitado para principiar a funcionar. Também consta que em breve se porá termo á questão existente entre os subscriptores dissidentes e os fundadores do mesmo estabelecimento bancario, sendo restituída áquelles a somma com que entraram. Bom será que isto se

realise, terminando a questão airoosamente para uns e outros.

No «Braz Tisana», de terça feira lê-se o seguinte:

«Acaba de sair a ordem do exercito e vem nella agraciado o general commandante d'artilheria Francisco de Paula Lobo de Avila, com a medalha d'ouro pelos seus bons serviços militares, e com a medalha de prata PELO SEU BOM E EXEMPLAR COMPORTEMENTO!!!

E' assim que os ministros respondem á opinião publica, justamente indignada contra os assassinos de Agostinho Julio!

E' esta a ultima prova de immoralidade do governo!

«Agora que fará o povo? Que fará o exercito?»

«A dignidade da nação pede um grande desforço!»

E' a linguagem mais atrevida, indecente e asquerosa, que se tem visto.

Os actuaes ministros, especialmente o da fazenda e marinha, são todos os dias insultados e caluniados desafortadamente pelo jornal de traz de Sé, chegando o furor a tal ponto, que nem sequer lhe escapam, algumas vezes, pessoas a quem devia guardar todo o decóro. Parece isto impossivel, mas é uma verdade.

Agora duvidou o mesmo jornal dos bons serviços militares do sr. general Francisco de Paula Lobo de Avila, duvidando também do seu bom e exemplar comportamento, — querendo assim seguir o exemplo de alguns periodicos que ultimamente se tem occupado d'uma maneira escandalosa e injusta do bravo e honrado general.

A ultima prova de immoralidade do governo foi talvez aquella em que elle dispensou a proprietaria do «Braz Tisana» a pensão annual de 300,000 rs., como recompensa dos serviços prestados á causa da liberdade pelo seu fallecido e honrado marido o sr. José de Sousa Bandeira, e collocou os parentes do mesmo sr. na posição em que hoje se acham, e que do ninguém é ignorada.

Então applaudia-se o governo por ter feito justiça aos bons serviços do proprietario do «Braz Tisana», e hoje censura-se o governo por ter agraciado um honrado militar com duas medalhas! E sabe o «Braz Tisana» o que faz o povo e o que faz o exercito? — Não faz nada; louva a acção do ministro da guerra, e nada mais.

Enquanto ao «Braz Tisana» dizer que a dignidade da nação pede um grande desforço, os tribunaes brevemente lhe responderão, como já responderam em tempo, porque a questão do sr. general Lobo de Avila ha de ser muito breve julgada para se saber de que lado está a razão, e quem são os verdadeiros culpados do crime injustamente arguido ao honrado militar.

A estação telegraphica desta cidade, que actualmente se acha na Casa Pia, no largo da Batalha, vai ser mudada para o extinto convento dos Carmelitas.

Na igreja da Santissima Trindade houve principio de incendio na quinta feira, na occasião em que se achava exposto o Santissimo Sacramento. Felizmente o prejuizo foi diminuto, podendo-se extinguir o incendio sem o auxilio das bombas.

Auto-hontem de manhã entrou um individuo na loja da ourivesaria do sr. Antonio Pinto, na rua do Loureiro, e com o pretexto de comprar alguns objectos de ouro, descarregou uma facada no peito e outra n'um braço do mesmo sr. O tal individuo pôde evadir-se, não se sabendo até hoje onde pára.

Os musicos do Monte-pio musical portuense dão amanhã, em S. João, o seu primeiro concerto musical. E' de esperar grande concorrencia de espectadores.

CHRONICA DISTRICTAL

Ha já bastante tempo que abundantissimos mananciaes de novidades me têm proporcionado occasiões de entreter a paciencia dos meus benevolos leitores.

Mas embaraços de difficil remoção não me têm permittido uma hora vaga para isso. Agora, porém, que estou mais livre, vou dar conta do que ultimamente se tem passado em Agueda, pedindo do-

pois de fazer uma exacta narração dos factos, ao respeitavel tribunal da publica opinião a sua imparcial sentença.

Ainda a morte não tinha sigillado com a sua fatal chancella a existencia do escripto da camara, o sr. Joaquim de Mello Pinto Leitão, já varias pertençaes ferveriam por toda a parte, allegando direitos e serviços. Rendeu a alma a Deus o alludido escripto, e de continente apparecem os filhos d'elle a mallograrem as pertençaes dos outros com *direitos improvisados*.

Não me admiro, nem tampouco ninguém se deve admirar; porque é costume velho em Agueda a errada opinião de julgarem propriedade de familia qualquer emprego, que vague por morte do chefe da mesma, querendo, por isso, que succede no mesmo o primogenito, e na sua impossibilidade o seu immediato de sorte, que cada familia de um empregado constitua uma especie de tetrarchia.

Levado o mais innocente por este erro o sr. Luiz de Mello, filho do fallecido, e contador, pediu, supplicou, exorou e obsecrou o emprego referido, baseando a sua pertença em direitos innegaveis e em serviços de alta importancia, por elle prestados ao partido de emancipação do concelho de Agueda, ameaçando com um medonho cataclysmo a actual situação, se o não attende-se a camara. E tem razão. Muitos são os direitos e os serviços.

Os direitos, que lhe assistem resumem-se todos em ser o legitimo successor de seu pae, por causa da inhabilitação de seu mao, o sr. padre José de Mello, que é o mais velho, e, em ser o unico amparo de sua familia, que não tem outro arrimo e protecção.

Mas aqui occorre uma ambiguidade dosanimadora: não sei de qual familia falla o sr. Luiz de Mello; porque vejo a de seu pae dividida em tres: que é a de seu mao, o sr. Albano de Mello, a sua e a de seu mao padre. A do sr. Albano não precisa, porque, além de ser diminuta, tem uma boa fortuna. A sua, com quanto necessite, já está acoberto da desgraça, porque s. s.^a tem já emprego. A de seu mao padre, que está em peiores circumstancias, não tem ninguém no caso de exercer o alludido emprego. Então de que familia fallará o sr. Luiz de Mello Pinto Leitão. Ha de ser, talvez, da sua; porque, como o lugar de escripto da camara é mais pingue, não duvidaria accumular os dois empregos, se isso lhe fosse permitido.

Sim, senhor: muito bem: tem filhos, e por isso não quer perder *pitada*. Mas quererá s. s.^a dizer que a solicitação de tal emprego é unicamente para eccorrer sua mãe e irmãos menores. Bem pôde ser: não me lembrou esta circumstancia, que tem alguma razão de ser. Mas nova duvida me embaraça bastante. Não me parece muito possível que s. s.^a, sendo casado e tendo filhos, como é certo, entregue os proventos do emprego, que deseja e pede, a sua mãe e irmãos. Não ha exemplos de tal natureza.

Este motivo com força de direito, como allega, não é motivo, nem tem força do direito, nem direito da força. Está prejudicado pelo bom senso e pela recta razão, prescindindo mesmo do direito, que milita a favor dos illustres vereadores para fazerem livre e desaffrontadamente a sua escolha n'aquelle que mais razões de preferencia mostre.

A outra razão, que s. s.^a adduz, era de todas a mais poderosa, se tivesse a sua sanção n'uma lei irrevogavel; mas, infelizmente, por um fatal esquecimento, talvez, não se preveniram estas eventualidades por meio de uma successão legal, como na casa reinante.

É isso uma lacuna, que precisa preencher, determinando a successão dos empregados do estado, como o sr. Luiz de Mello observa, no que tem toda a razão, faltando-lhe, contudo, a justiça. Por isso peço ao parlamento, que brevemente ha de funcionar, que encete as suas sessões com a confecção de uma lei, que regule a successão dos empregados do estado, segundo a ordem de justiça e conveniencia particular; mas de modo que venha ainda acudir aos apertos, em que geme a pertença do sr. Luiz de Mello.

Aqui tendes, meus amaveis leitores, os direitos, pelos quaes a camara não de-

ve deixar de ter na mais subida consideração a pertença do sr. Luiz de Mello, provendo o no lugar, que vagou por morte de seu pae.

Agora resta participar-vos os serviços, que s. s.^a prestou á situação, pelos quaes ninguém está no caso de competir com s. s.^a

Grandes e importantissimos foram elles.

O concelho d'Agueda ali está com inexplicavel ancia para dar testemunho delles. Attestarão por illimitado tempo a dedicacão, lealdade, e energia, do illustre paladino, que não poupou esforços para o partido atingir a meta das suas justissimas aspirações, com a maior brevidade possível. E' justo não olvidal-os nunca, como tambem é justissimo remuneral-os, dando-lhe o emprego de escripto da camara.

Na grande e renhiddissima campanha da eleição camarária, a sua voz em favor da nossa lista não deixou nunca de resoar por todos os cantos do concelho. De noite e de dia, a toda a hora, a todos os momentos, a sua incansavel actividade e energia não cessaram de patentear os mais evidentes signaes de inimitaveis zelos partidarios pela nossa regeneração.

A sua poderosa e robusta vontade, ao passo que por toda a parte empregava e defendia todos os meios suavios para chamar ao campo da honra os eleitores tresvariados e illudidos pelos restos despoticos de maior quantia, germinava e crescia em crengas firmes, e em inabalavel adhesão do partido da emancipação do concelho. E, se isto não é verdade, que o diga o famigerado João Ribeiro, heroe de eternas candeias, que o diga o partido, que o digam os habitantes da capital do concelho, que o diga todo o concelho, finalmente! E tinha para isso mais que razão: tinha mesmo uma obrigação; porque as nossas fileiras eram engrossadas por um dos mais illustres cavalleiros dos seus parentes, o sr. dr. José de Mello, que, para beneficiar o sobrinho, cedeu-lhe o emprego de contador, que com tanta honra e probidade exercia! Por isso, para elle patentear os indeleveis signaes de gratidão, obediencia, e affecto, a seu illustre thio, não afrouxou nunca em ganhar pro-e-ytos para os nossos arruaes. E fez bem; por que a camara, para provar que não sabe olvidar tão relevantes serviços, não ha de por fôrma nenhuma deixar de lhe significar a mais expressiva gratidão. Só as-im ella pôde solver uma tão grande divida, de que é credor o sr. Luiz de Mello.

Ahi ficam exarados os direitos, que assistem a s. s.^a, e os transcendentis serviços, que prestou negativamente á situação, que, hostilizando-a com a maior tenacidade, não hesita agora em a ameaçar, se ella lhe não der o emprego, que com tanta avides quer, com um medonho cataclysmo.

Faça a camara, antes de fazer a sua escolha, o acto de contricção, aliás pôde marchar para o outro mundo sem estar para isso preparada; por que o vulcão rugo e atrôa já o concelho.

Se as lavas se desprendem das suas gargantas, tudo é subvertido.

Dê agora o tribunal da publica opinião a sua sentença, e morrerão tão desmesuradas ambições, e excessos tão demasiados.

Entendo que a camara deve meditar muito sobre este negocio; porque são muitas as pertençaes, e algumas de incontestavel justiça. Mas, como só um ha de ser attendido, bom será que a preferencia recaia no que alliar o maior numero de serviços com as necessarias habilitações.

Até ao outro correo.

Agueda, 8 de dezembro de 1864.

A. F. de Campos.

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 13:

Tanto no «Bulletin pour l'étranger», como na «Revista politica» trata do grande acontecimento, que diz causar impressões nos amigos do governo, qual é o da

demissão pedida pelo sr. Mendes Leal; lamentando esta inopinada resolução. — Dá as novidades durante a ultima quinzena, desenvolvendo as questões ultimamente levantadas contra o sr. Mendes Leal.

Diz no noticiario:

«Ao commercio». — Em officio de 24 de novembro ultimo, participou o ministro de S. M. na corte de Bruxellas, que desde que se estabeleceu o vice-consulado portuguez na cidade de Gand, o commercio entre Portugal e aquella cidade tem tomado uma extensão tal, que offerece muitas vantagens para as relações commerciaes entre os dois paizes; atrahindo aos mercados belgas muitos productos portuguezes, especialmente do Algarve, d'onde o anno passado entraram no porto de Gand não menos de nove navios carregados de figo, em quanto que nos annos anteriores apenas entravam dois ou tres; e que para este desenvolvimento muito concorrêra o zelo e actividade do vice-consul de Portugal na referida cidade.»

Commercio de Lisboa — de 13:

Declara que regeita formalmente a designação de folha semi-official, e que se julga no uso livre dos seus direitos; que outrosim julga conveniente dar mais amplo cabimento aos negocios commerciaes, sem contudo declinar de discutir os interesses publicos.

Artigo sobre commercio e commerciantes — Escreve acerca do preço elevado das casas de habitação de Lisboa.

Portuguez — de 13:

Diz que constando que o sr. Lobo d'Avila ia chamar aos tribunaes os diffamadores, estará sempre no seu posto. — Publica a manifestação do regimento 1.º de artilheria, congratulando-se pela nomeação do sr. Lobo d'Avila.

Escreve sobre legislação penal militar.

Jornal de Lisboa — de 13:

Dá quasi como acabada a questão, na imprensa, da familia Lobo d'Avila, por isso que o jornal semi-official depoz as armas em consequencia do mais apontado daquella familia ir defender-se nos tribunaes das accusações que lhe são imputadas. — Espera que os demais jornaes sigam o exemplo daquelle. — Considera circumstanciado esta questão, e diz que s. ex.^a á vista da lei se acha innocente. — Pondera sobre a reforma eleitoral, que um jornal provinciano advoga, querendo que o eleitor dê provas de illustração e saiba ler e escrever. — Faz algumas considerações a respeito do correo entre Vianna e Ponte de Lima. — Diz que a julgar pelas noticias do Porto, os illustres caudilhos da opposição, Fontes e Casal Ribeiro tratam de aproveitar a visita politicamente, havendo já uma reunião. — Affirma ter o sr. Mendes Leal pedido a sua demissão, e que breve sairá no «Diario».

Revolução de Setembro — de 13:

Falla em recomposição ministerial; e na saída do sr. Mendes Leal. — Commenta o que disse o correspondente do «Nacional» em 7. — Falla tambem a respeito de um artigo publicado por o «Jornal do Commercio». — Considerações sobre o «banco Lusitano».

Jornal do Commercio — de 13:

Acha similhança neste paiz a uma tragedia de Shakespear em que evoca das sombras, o sceptro sombrio do rei da Dinamarca para que a accusação seja mais eloquente — Refere-se á familia Lobo d'Avila.

PROVINCIAS

PORTO

Commercio do Porto — de 13: Segundo artigo considerando a «seda e o trabalho nacional».

O tempo está mau. — O rio Douro vae bastante crescido e continúa a encher. — Dá conta do grande concerto portuense, que agradou, sendo muito applaudidos alguns artistas; compoz se de 80 professores — O «Pedro Sem», no Baquet, obteve grande encheite. — O correspondente de Lisboa, em telegrama de 11, diz-lhe o seguinte:

«O «Commercio de Lisboa» deixa de

amanhã em diante de ser folha semi-official.»

E que o sr. ministro da marinha e despedira dos empregados da secretaria, e dissera que voltaria se não tivesse quem o substitui-se — Diz mais que se lavrara o decreto encarregando interinamente daquella pasta o ministro das obras publicas.

Diario Mercantil — de 13:

Publica outro artigo, traduzido de Coureille Seneuil, sobre liberdade dos bancos. — Commenta e publica uma carta do sr. Evaristo Basto. — Publica tambem a lista dos credores da casa Souto & Comp. — O correspondente affirma tambem ter o sr. Mendes Leal pedido a sua exoneração. Diz não saber ao certo o fundamento della. Lamenta este acontecimento, dizendo que já não é a primeira vez que s. ex.^a a pede, mas que agora insta para que lhe a deem.

No supplemento ao n.º 1474 dá noticias da India. — Conclue o retrospecto commercial.

Nacional — de 13:

Continúa a fallar na celebrada questão do assassinato d'Agostinho Julio. — Diz que o sr. C. J. Vieira se rira da reproducção no «Commercio de Lisboa», de uma retratação que fizera em 1858, em que calumniara injustamente o grande estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães.

SECÇÃO DE NOTICIAS

Preço dos generos. — Damos em seguida o preço medio por que regularam na ultima semana os generos nos diferentes mercados dos concelhos deste districto:

AVEIRO

Trigo, alqueire 760 réis. — Milho 520 — Centeio 440 — Cevada 280 — Feijão 650 — Fava 300 — Batatas 200 — Saco moio de razas 2\$500 — Azeite 2\$000 — Vinho 1\$500.

AGUEDA

Trigo, alqueire 800 — Milho 580 — Centeio 520 — Cevada 440 — Feijão 580 — Batatas 280 — Azeite 5\$200, o almude — Vinho 1\$300.

ALBERGARIA

Trigo, alqueire 820 — Milho 550 — Centeio 490 — Cevada 420 — Feijão 540 — Batatas 320 — Azeite 5\$550, o almude — Vinho 1\$900.

ESTARREJA

Trigo, alqueire 760 — Milho 510 — Centeio 480 — Cevada 340 — Feijão 520 — Batatas 260 — Azeite 5\$800 o almude — Vinho 1\$600.

FEIRA

Trigo, alqueire 1\$000 — Milho 680 — Centeio 600 — Cevada 560 — Feijão 960 — Batatas 440 — Azeite 5\$300 — Vinho 2\$000.

ILHAVO

Trigo, alqueire 800 — Milho 550 — Feijão 640 — Batatas 280 — Azeite 3\$800 — Vinho 2\$200.

OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 960 — Milho 680 — Centeio 560 — Cevada 520 — Feijão 820 — Batatas 460 — Azeite 5\$100 — Vinho 1\$400.

OVAR

Trigo, alqueire 1\$100 — Milho 480 — Centeio 650 — Cevada 500 — Feijão 730 — Batatas 400 — Azeite, o almude 5\$200 — Vinho 2\$400.

Cheia. — A praça do Peixe é um lago, e as linguetas estão todas invadidas pela agua, sendo até custoso passar em algumas partes do caes.

As marinhas estão completamente cheias a transbordar.

Feira dos 13. — Esteve pouco concorrida esta feira em consequencia do mau tempo. Appareceram poucos cevados e estavam per um preço exorbitante.

Archivo Pittoresco. — O n.º 38 deste excellentes semanario illustrado contém duas belas gravuras representando uma os Oliveaes, arrabaldes de Lisboa, por B. Lima e Pedroso, e a outra — Pico e ribeira de S. João, no Funchal, por B. Lima e Coelho J., primorosamente gravadas, com artigos respeitantes pelo sr. I. de Vilhena Barbosa; e estudos da lingua materna, pelo sr. Silva Tullio.

Chronica dos Theatros. —

O n.º 23 deste semanario, que tambem recebemos, dá conta da execução da ópera «Otello», de Shakspeare, em S. Carlos; e publica o relatório do commissario regio junto do theatro de D. Maria II.

Balles de mascarar. — Na quinta-feira e sabbado da semana passada houveram grandes balles mascarados no circo de Price, sendo extraordinaria a concorrência de mascarar, porém pouco dignas d'admiração. — Está portanto aberta a quadra.

Adiamento. — A loteria de Lisboa que devia ter extracção hoje, ficou adiada para o dia 22.

E' esperar, que os 30:000\$000 hão de vir, só se a fortuna nos enganar.

Últimas noticias. — Hontem de dia e noite esteve uma grande nortada e muito frio.

— Em Lisboa das 9 para as 10 h. da manhã depois de muita chuva cahiu sobre aquella cidade um forte furacão, que causou immensos prejuizos em terra e no mar, e algumas mortes. — O vento acalmou depois do meio dia, mas a chuva continuou. — Calculam-se os prejuizos em 300 a 400 contos de rs.

São muitos os edificios que soffreram com o terrivel tufão.

Os arrabaldes de Lisboa tambem soffreram bastante.

No numero de sabbado daremos circumstanciada noticia dos estragos causados por este terrivel furacão.

— A respeito da demissão do sr. Mendes Leal, foi-lhe effectivamente aceite.

O «Diario» de hoje traz a exoneração do sr. Mendes Leal. — Dal-a-hemos no proximo numero.

— Um jornal opposicionista diz que ha quem queira e inste para que o sr. Luciano de Castro vá para aquella pasta.

— Diz o «Doze d'Agosto» que se falla ainda em mais recomposição.

Desabamento. — Na terça feira á noite desabou na rua de Villa-nova, desta cidade, parte da casa que se achava em completa ruina. Felizmente não houve sinistro algum a lamentar.

Novidade. — Causou grande sensação nesta cidade aos amigos do governo a noticia da exoneração pedida pelo nobre ministro da marinha. Uma tal noticia veiu dar-nos a entender que os horizontes do mundo politico se offuscaram; e que hão de ser muito ponderosos os motivos que levaram s. ex.ª a uma tal resolução.

Seus adversarios cantam o hymno da victoria.

Atrazos. — Na noite de terça feira e manhã de hontem veiu o comboyo do correio do sul atrazado algumas horas, assim como á noite o do norte, sendo talvez a causa a chuva que durante todo o dia caíu copiosamente.

Grammatica Nacional. — Diz-se que a nova grammatica nacional do sr. Aulete vae ser approvada para uso das escholal secundarias.

Esta grammatica tem merecido grandes elogios, por ser muito philosophica e bem desenvolvida.

Erratas. — No ultimo numero, segunda pag., primeira col., no artigo, que tem por titulo «Uma representação — onde se lê: «separa-se hoje etc.» — lê-se: «opera-se etc.»; — e onde diz: «com isto», lê-se: «convicto»; — onde diz: «vocabulos»: lê-se: «vocabularios»; — onde diz: «metina»: lê-se: «rotina».

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 14 de dezembro.

O «Diario» de hoje publica o decreto exonerado o sr. Mendes Leal do cargo de ministro da marinha, ficando com as respectivas honras. Publica outro decreto encarregando interinamente da pasta da marinha o sr. João Chrysostimo.

O sr. duque de Loulé entendeu dever esperar pela abertura do parlamento para preencher o lugar que no ministerio deixa vago o sr. Mendes Leal.

Correram e correm boatos indicando varios cavalheiros para o cargo da marinha. Não têm porém fundamento. O sr. presidente do conselho parece que se lembrara do sr. visconde da Praia Grande,

mas resolveu logo esperar que o parlamento funcione.

Alguns jornaes fallam com desfavor do sr. Mendes Leal. Não se pôde negar que s. ex.ª fez importantes reformas e deu vida a nossa marinha que para ali jazia em deploravel estacionamento. O paiz não pôde recusar-lhe pois justos e merecidos louvores. E' certo porém que desde algum tempo tinha o sr. Mendes Leal desgostado a corporação dos officiaes de marinha com algumas medidas menos bem pensadas. E' certo ainda que alguns dos mais valiosos amigos da situação se mostravam contrarios a alguns actos nestes ultimos tempos praticados por s. ex.ª, e que o sr. Mendes Leal reciaeva que o não apoiassem no parlamento. Cuido que foram estas razões que levaram o sr. Mendes Leal a instar pela sua exoneração, sendo espontanea a resolução tomada por s. ex.ª e não em virtude, como querem alguns, de desintelligencias com alguns dos seus collegas.

— Os boatos que ainda correm de recomposição e até de crise ministerial são infundados. O ministerio apresenta-se-ha ante os representantes da nação, serão ali julgados os seus actos, e só então se poderá dizer se os ministros continuam a merecer a confiança do paiz.

— Virificou-se a noticia que dei na minha passada correspondencia no tocante ao «Commercio de Lisboa». Este jornal deixou de ser semi-official. A reprodução dos versos em que fallei, foi accusa disto.

Aquelle jornal diz hontem que nunca foi folha semi-official, e que não fez caso nunca d'aquella qualificação, que lhe davam, por que nem mesmo valia a pena discutir isso. Este cavaco á ultima hora é que era bem desnecessario, por que ninguém ignora que o «Commercio de Lisboa» representava exclusivamente a politica do governo. E a coincidência de deixar de ser jornal semi-official na occasião em que o sr. Mendes Leal sae do gabinete, parece provar que era s. ex.ª o que sustentava o «Commercio de Lisboa».

— Além destas noticias tem o primeiro logar os prejuizos causados pelo violentissimo furacão de hontem e de que não ha memoria de outro assim em Lisboa.

Um brigue francez que estava fóra da barra querendo, por uma resolução desesperada demandar o Tejo, metten-se a entrar a barra sem piloto por não ir-lhe de terra. Ao chegar em frente da Torre de Belem, foi, por inexperiencia, de encontro a uma lago, que ali ha, e n'um momento foi para o fundo sem que pudesse salvar-se pessoa alguma.

Outro brigue francez, estando a descarregar na ponte de Santa Apolonia a carregação de tijolo para o caminho de ferro, caiu-lhe dentro o guindaste, e o brigue foi a pique.

No caes da alfandega sossobraram 7 fragatas que estavam descarregando caixões de charutos e fardos com fazendas. Em frente da alfandega e do Terreiro do Paço estava o rio coberto de fardos e caixões. Foi requisitada força á guarda municipal para guarnecer alguns pontos na margem do rio para evitar os roubos. Poderam salvar cerca de 150 a 200 fardos e caixões. O tabaco que caiu ao rio é avaliado em cerca de 200 contos.

Em frente do aterro da Boa Vista perderam-se muitos navios. Sob a 40 o numero de navios perdidos ou que soffreram grande avaria.

São sem numero as casas que ficaram sem telhado e as chaminés que desabaram. Cairam muitos muros. Muitas arvores foram arrancadas e arremecadas a distancia.

O zinco que cobria um barracão no arsenal de marinha foi cair a grande distancia. O quartel de caçadores 5, construido de paus, ficou arruinado a ponto de ter o batalhão de mudar para um quartel velho que ali ha.

Muitos outros estragos fez o tufão, dos quaes dão noticia os jornaes.

Sei que o sr. Anselmo José Braamcamp parte d'aqui, acompanhado pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, no dia 18 á noite no caminho de ferro.

— O banco de Portugal baixou a taxa do desconto de 7 a 6 por 100.

— O «Commercio de Lisboa» diz

que não tem fundamento a noticia — de querer o sr. ministro da fazenda lançar um imposto sobre o sal. Como dei a noticia cumpro-me rectifical-a.

— Ouço que o sr. general Lobo d'Avila está escrevendo um folheto, defendendo-se das imputações que lhe tem sido feitas no tocante ao assassinato de Agostinho Julio, de Baião. Parece que em breve será publicado o folheto, que conterá muitos documentos que provarão a injustiça das accusações.

As poucas mais que ha são sem interesse.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Por ordem do illm.º sr. administrador do correio de Coimbra, com dacta de 14 do corrente se, annuncia, que os exames dos concorrentes aos logares de carteiro effectivo e supra numerários, serão feitos nesta direcção do correio no mesmo dia annuciado, onde previamente serão tambem apresentdos os requerimentos dos pretendentes.

Direcção do correio d'Aveiro 15 de dezembro de 1864.

Godinho=Fiel.

VENDE-SE uma caixa de madeira forrada de folha de Flandres, propria para azeite, com capacidade para 125 almudes, quem a pretender comprar, pode dirir-se ao escriptorio desta redacção, onde se dirá quem é seu dono.

Estearina de boa qualidade a 180 réis o arratel, no Alboi, na loja de Francisco Ferreira de Araujo Soares. Na mesma loja há chá de superior qualidade, e vinhos do Douro a 240 e 500 rs. a garrafa.

RELOJOARIA GARANTIDA

ADAO DE SOUSA MOREIRA relojoeiro do Porto, estabelecido em Aveiro, tem á venda um bom sortimento de relójos d'alibeira, de parede, e de sala, por preços commodos — responsabilizando-se pela sua qualidade e bom regulamento — e obrigando-se a qualquer concôrto gratuito no prazo de um anno (tempo mais que sufficiente para se julgar da bondade do relójo). — Garante pelo mesmo prazo, qualquer concôrto que faça.

Tambem vende e concerta caixas de musica, por preços razoaveis.

Ha neste novo estabelecimento um depósito de relójos de muitas e variadas qualidades da bem conhecida relojoaria garantida do sr. José Baptista Pereira Vianna, no Porto, rua de D. Pedro n.º 22 a 24, que neste depósito se vendem por preços modicissimos.

BANCO UNIÃO

SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDAS

SOCIOS

Até 10 de novembro

6899

CAPITAL

2'315:505\$000

O agente n'esta cidade, Agostinho D. Pinheiro e Silva, lembra que é chegada a principalepoca de subscrever para esta util instituição, a fim de começar a vigorar o seguro desde o 1.º de Janeiro, em que teem principio os quinquenios.

Quem quizer subscrever queira dirir-se ao mesmo agente, rua dos Mercadores.

N. B. Aos que subscreveram em janeiro deste anno por subscrição annual, igualmente se lembra que é durante o corrente mez de dezembro que devem satisfazer a segunda prestação annual na Caixa do banco, no Porto, em conformidade com o regulamento, ou em casa do mesmo agente.

RESPONSÁVEL: — M. da S. C. Pimentel. — Typ. do «Districto d'Aveiro»

FOLHINHA ECCLESIASTICA

Para o anno de 1865

Nas localidades dos mais annos se achará á venda desde o dia 20 em diante a folhinha ecclesiastica, approvada por o exm.º e rev.º sr. governador da diocese de Aveiro, para uso do clero da mesma diocese. Preço 140 rs. — Tambem se acha á venda a novissima Reza do dia 7 e 8 de dezembro da Immaculada Conceição. — Preço 50 rs.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES continúa vender gaz de primeira qualidade a 80 rs. o quartilho, em Aveiro na rua dos Mercadores.

João Maria Pereira Campos, com loja de madeiras, cal, tijolo e telha, junto á praça do Peixe annuncia, que tambem tem um bom sortimento de pregos e ferragens que tudo vende por preços rasosaveis.



3

RIO GRANDE DO SUL

A nova barca **LUIZA**, capitão Joaquim Adrião da Silva.



3

BAHIA

A barca **BAHIANA**, capitão José dos Santos Lessa Junior.



3

PARÁ

O novo brigue **MARQUEZ DE SANTA CRUZ** capitão Balthazar Couto.

Estes navios sahirão com toda abrevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19 Porto.